



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

RISCO DE QUEDAS E SUA RELAÇÃO COM A SÍNDROME DA FRAGILIDADE EM IDOSOS DO CLUBE DA PESSOA IDOSA

Daniéle de Alencar Vieira

Juliana da Costa Santos Pessoa

Gisele Barros Soares

Auciene Rejane Braz da Silva

Erika Carla Valença Ramos de Farias

Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ

Introdução: Com o aumento da expectativa de vida do idoso, além do aumento da incidência de doenças crônico-degenerativas, estão ocorrendo dependências físicas e mentais que conduzem ao crescimento do risco de quedas e surgimento de síndromes geriátricas como a da fragilidade. Entende-se que o evento de quedas corresponde a um desequilíbrio total da postura, cujos riscos estão ligados a fatores intrínsecos e extrínsecos. Já a fragilidade, embora ainda não apresente consenso sobre sua definição, é considerada a causa de diversos fatores biopsicossociais, que pode comprometer também a independência funcional do idoso. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo principal analisar o risco de quedas e sua relação com a síndrome da fragilidade em idoso, que frequentam o Clube da Pessoa Idosa. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de campo, descritivo, documental e de caráter exploratório, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada no Clube da Pessoa Idosa, em João Pessoa – PB, envolvendo uma amostra de 15 idosos. Foram aplicados quatro instrumentos diferentes: o Mini-exame do Estado Mental (MEEM), o Levantar e caminhar cronometrado (TUG), um questionário estruturado e elaborado pela pesquisadora sobre quedas e a Escala de Fragilidade de Edmonton (EFS), com a finalidade de identificar os riscos para a fragilidade. **Resultados:** Constatou-se que 73,3% (n=11) são do sexo feminino, com predominância da faixa etária entre 60-70 anos, são em maioria viúvos e apresentaram algum nível de escolaridade. Sobre os aspectos referentes à saúde, 93,3% (n=14) dos pesquisados apresentaram alguma afecção inerente à idade. Nos episódios de quedas, 60% (n=9) dos idosos sofreram apenas uma única queda nos últimos 12 meses, 46,6% (n=7) ocorrem quando estavam andando em vias públicas e a maioria aconteceu durante o dia. Na pontuação do TUG, 93,3% (n=14) apresentou médio a um alto risco de quedas. Por último, sobre os escores EFS, só 66,7% (n=10) apresentaram-se aparentemente vulneráveis ou já com alguns sinais de fragilidade. **Conclusão:** É fundamental incrementar um programa de prevenção de quedas e desenvolver estratégias que possibilitem ao idoso torna-se mais independente funcionalmente por mais tempo, como consequência de um aumento de expectativa de vida com qualidade.



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; Quedas; Fragilidade.